

DESEMPENHO DE FRANGOS DE CORTE CRIADOS EM DIFERENTES DENSIDADES DE CRIAÇÃO NA FASE FINAL (36-42 DIAS).

ANDRADE, Agner de Freitas¹ (agner_freitas@hotmail.com); **OLIVEIRA, Andréia Fróes Galuci**² (galuci@uems.br); **HENRIQUE, Cleoneide dos Santos**³ (cleo.sh@hotmail.com); **FERREIRA, Thales Silva**⁴ (thalesferreira@hotmail.com); **SILVA, Eduardo Santos**⁵ (edu.passolong@gmail.com); **MARTINS, Vinícius Da Silva Freitas**⁶ (vinicius_s_freitas@hotmail.com).

¹Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia; PIBIC AAF/UEMS;

²Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

³Discente do curso de Mestrado em Agronomia da UEMS – Cassilândia;

⁴Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

⁵Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia;

⁶Discente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

A importância de se estudar a densidade de criação de aves vem por fim proporcionar maior lucratividade para a avicultura, concentrando maior número de aves por metro quadrado, produzindo assim mais carne em menor espaço físico. Sabendo disto, o trabalho foi desenvolvido com o objetivo de avaliar o efeito da densidade de criação sobre o desempenho zootécnico de frangos de corte da linhagem Cobb 500[®] na fase final (36 à 42 dias de idade). O experimento foi conduzido no aviário do setor de Zootecnia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Cassilândia, latitude de 19°07'21" S, longitude de 51°43'15" e altitude de 516 m, no período de 11 de agosto à 01 de setembro de 2015. Foi utilizado um delineamento experimental inteiramente casualizado com quatro tratamentos que foram as densidades de criação (10, 12, 14 e 16 aves/m²) e quatro repetições, totalizando 16 unidades experimentais. As características de desempenho zootécnico avaliadas foram: peso vivo médio aos 42 dias, consumo de ração, ganho de peso e conversão alimentar dos 36 aos 42 dias de idade dos animais. A densidade de criação influenciou (P<0,05) no desempenho zootécnico dos frangos de corte na fase final. As aves criadas na densidade de 16 aves/m² tiveram menor peso vivo aos 42 dias quando comparados às aves criadas nas densidades de 10, 12 e 14 aves/m², conseqüentemente o ganho de peso das aves nessa densidade foi inferior quando comparado à densidade de 12 aves/m². As aves que mais consumiram ração foram às criadas nas densidades de 10 e 12 aves/m². Para conversão alimentar não houve diferença (P>0,05) nas diferentes densidades avaliadas. Contudo, recomenda-se a densidade de 16 aves/m², pois, apesar das aves criadas nesta densidade terem apresentado menor peso, menor ganho de peso e consumido menos ração, a conversão alimentar foi igual às aves criadas nas densidades de 10, 12 e 14 aves/m², com isso, a maior densidade pode proporcionar um aumento na produtividade de frangos e conseqüentemente diminuir o custo de produção, aumentando o lucro da atividade avícola.

Palavra-chave: Cobb 500[®], consumo de ração, conversão alimentar.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC AAF) - FUNDECT/CNPq/UEMS, vinculado à Pró- reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação pela concessão de bolsa de pesquisa.